

Embaixadores 7 querem reunir-se com candidatos

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – Os embaixadores da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia no Brasil estão se articulando para realizar reuniões conjuntas com os principais candidatos à Presidência. É interesse de seus países saberem desde já o que pretende fazer o futuro presidente brasileiro em relação ao livre comércio e processo de integração na região. “Queremos conhecer as opiniões deles sobre o Mercosul e sobre os desafios externos que temos a enfrentar juntos”, disse ao **Estado** o embaixador do Uruguai, Agustin Espinosa. Os encontros devem ocorrer entre o fim deste mês e o início de agosto.

Iniciativa semelhante já foi empreendida pela embaixadora dos Estados Unidos, Donna Hrinak, que já se reuniu com José Serra (PSDB), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PPS).

“O que me preocupa é a fofoca, segundo a qual vencendo determinado candidato, haveria uma diminuição dos investimentos estrangeiros no Brasil”, disse o embaixador do Paraguai, Luis Gonzales, sem citar nomes. “Se isso acontecer, afetará a todos os países vizinhos.” Ele lembrou que os dois países têm um relacionamento muito estreito no campo econômico. Além de serem sócios na hidrelétrica de Itaipu, o Brasil representa de 40% a 45% do comércio externo do Paraguai. “Estamos acompanhando o processo dia a dia, porque para nós tudo o que acontece no Brasil é importante.”

Espinosa acrescentou que outras autoridades uruguaias, além dos diplomatas, estão em contato com seus colegas no Brasil. O mesmo está sendo feito pelos representantes da Argentina no País.

Na conversa com os candidatos, os embaixadores do chamado Mercosul Ampliado (Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile e Bolívia) testarão o grau de envolvimento de cada um com os compromissos assumidos no processo de integração. “A região atravessa um momento difícil, e esperamos que os candidatos se dediquem a pensar não só nos desafios internos, mas também nos externos”, disse Espinosa. Os embaixadores não pretendem emitir opiniões sobre cada candidato. “Essa é uma decisão do povo brasileiro e não podemos interferir”, comentou Gonzales.